

IDENTIFICAÇÃO DE ABRIGOS E MARCAS ODORÍFERAS DE LONTRA LONGICAUDIS (CARNIVORA, MUSTELIDAE) NO PARQUE COPESUL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL, TRIUNFO, RS, BRASIL.

Luciane Dutra Coletti^{1,2}, Daniela Sanfelice¹, Cleodir Mansan¹, Thais Michel¹ e Márcia Maria de Assis Jardim¹ (orient.)

Laboratório de Mastozoologia, Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; lucoletti@gmail.com; masto@fzb.rs.gov.br.

A lontra vive em ambientes de água doce, como rios, lagos e banhados, e eventualmente utiliza ambientes marinhos. Apesar de sua ampla distribuição geográfica é considerada ameaçada de extinção no nosso Estado, enquadrada na categoria vulnerável. Como grande parte dos mamíferos, as lontras têm por hábito demarcar seu território com excrementos e marcas de odor, que servem de comunicação entre os indivíduos. Tendo em vista a escassez de estudos a respeito de *Lontra longicaudis*, este trabalho tem por objetivo obter informações sobre o número, tipo e frequência de suas marcas odoríferas e de seus rastros; bem como as características dos locais utilizados como refúgio, ao longo do período de um ano. O trabalho está sendo desenvolvido no Parque Copesul de Proteção Ambiental, que compreende uma área de 68 ha, parte desta estabelecida junto ao Rio Caí. Ambas as margens do Rio Caí estão sendo percorridas à procura de vestígios (fezes, rastros, muco-anal, odor e arranhões) no trecho correspondente à área de extensão do Parque (cerca de 1000 m). As áreas estão sendo vistoriadas à pé e com o auxílio de barco, abrangendo uma faixa de 10 m de distância da margem do rio. Também está sendo verificada a presença de abrigos que apresentem algum indício de utilização pela espécie, tal como pegadas e/ou fezes. Uma vez identificados, estes estão sendo avaliados quanto à sua estrutura e monitorados quanto à sua reutilização. Adicionalmente, estão sendo medidas a altura e a distância de cada um em relação à margem do rio. Todos os vestígios e abrigos encontrados estão sendo georreferenciados com o auxílio de um GPS. Até o momento, os esforços de campo totalizaram sete dias (56 horas) no período de setembro a dezembro de 2005. No total, foram obtidos 18 registros de fezes, sendo estes de igual número em ambas as margens. As fezes foram encontradas principalmente em troncos inclinados sobre o rio (n=10). Dezoito rastros foram registrados, oito na margem oeste e dez na margem leste do Caí. Foram identificados cinco abrigos, dois na margem oeste e três na margem leste do rio. Futuramente, pretende-se verificar se há seleção dos substratos marcados e dos abrigos, a frequência de uso destes, sua disposição espaço-temporal; e suas possíveis associações com variáveis ambientais. Tais informações serão analisadas com o intuito de apontar variações locais e/ou padrões de uso do ambiente pelas lontras, de forma a servir de subsídio para planos e ações que visem a conservação da espécie.

(Apoio: PIBIC/CNPq)